INSTITUTO SUPERIOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Comissão de Exames de Admissão

Exame de Português – 2013

1. A prova é constituída por quarenta (40) questões, todas com quatro (4) alternativas de resposta, estando correcta somente UMA (1) das alternativas.
2. Para cada questão assinale a resposta escolhida na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início do exame. Não será aceite qualquer outra folha adicional.
3. Pinte o rectângulo com a letra correspondente à resposta escolhida. Por exemplo, se as respostas às questões 35 e 36 forem B e C respectivamente pinte assim: 35 A ▬ C D; 36 A B ▬ D.
4. Preencha a lápis HB, pois contrariamente ao preenchimento por esferográfica, os erros podem ser totalmente apagados sem deixar nenhuma marca que possa perturbar a leitura da máquina óptica.
5. Se tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas, PODE passar à esferográfica de tinta azul ou preta.

Do Ventre Materno ao Testamento

O nascimento de um romano não é apenas um facto biológico. Os recém-nascidos só vêm ao mundo, ou melhor, só são recebidos em sociedade, em virtude de uma decisão do chefe de família; a contracepção, o aborto, a exposição das crianças de nascimento livre e o infanticídio do filho de um escravo são, naquela época, práticas usuais e perfeitamente legais. Só serão mal vistas, e mais tarde ilegais, depois de se ter expandido a nova moral que, abreviadamente, diríamos estóica. Em Roma, um cidadão não "tem" um filho: "toma-o", "levanta-o"; o pai exerce a prerrogativa, logo que a criança nasce, de a levantar do chão onde foi colocada pela parteira, para a tomar nos seus braços e assim manifestar que a reconhece e se recusa a expô-la. A mãe acaba de dar à luz (sentada numa cadeira especial, longe do olhar masculino) ou então morre durante o parto e o bebé é extraído do seu útero incisado: mas isso não será suficiente para decidir sobre a vinda ao mundo de um descendente.

A criança que o pai não levantou será exposta à porta de casa ou numa lixeira; recolhê-la-á quem o desejar. Será igualmente exposta se o pai, ausente, tiver dado à sua mulher grávida ordem de o fazer; os gregos e os romanos sabiam que os egípcios, os germânicos e os judeus tinham a particularidade de criar todos os seus filhos e de não expor nenhum. Na Grécia expunham-se mais raparigas do que rapazes; no ano I antes de Cristo, um heleno escreve à mulher: "Se (bato na madeira!) tiveres uma criança, deixa-a viver se for um rapaz; se for uma rapariga expõe-na". Mas já não é tão certo que os romanos tenham sido igualmente parciais. Expunham ou afogavam as crianças deficientes (não por cólera, mas pela razão, diz Séneca: "É necessário separar o bom do que não serve para nada") ou ainda as crianças de uma filha que se tivesse "portado mal". Mas, acima de tudo, o abandono de filhos legítimos tinha por causas a miséria de uns e a política patrimonial de outros. Os pobres abandonavam as crianças que não podiam alimentar; outros "pobres" (no sentido antigo desta palavra, que traduziríamos por "classe média") expunham as suas "para não as verem corrompidas por uma educação medíocre que as tornaria inaptas para a dignidade e para a qualidade", escreve Plutarco; a classe média, os simples notáveis, preferiam, por ambição familiar, concentrar os seus esforços e os seus recursos num pequeno número de descendentes. Nas províncias orientais, os camponeses partilhavam os seus filhos amigavelmente; uma certa família, com quatro filhos, já não podia alimentar mais bocas; nasceram-lhe ainda três rapazes; foram dados a amigos, que acolheram de boa vontade esses futuros trabalhadores e os consideraram "como seus filhos". Os juristas, quanto a eles, não conseguiam decidir se essas crianças "tomadas a cargo" eram livres ou se se tornavam escravos dos que as educavam. Mas mesmo os mais ricos podiam não querer um descendente não desejado se o seu nascimento viesse perturbar disposições testamentárias já tomadas para as partilhas da sucessão. Uma regra de direito dizia: "O nascimento de um filho (ou de uma filha) desfaz o testamento" selado anteriormente, a menos que o pai se resignasse a deserdar antecipadamente o filho que viesse a nascer; talvez preferissem não voltar a ouvir falar da criança do que deserdá-la.

Que acontecia às crianças expostas? Era raro sobreviverem, escreve Pseudo-Quintiliano, que faz uma distinção: os mais ricos desejam que a criança nunca mais reapareça, enquanto que os miseráveis, constrangidos apenas pela pobreza, fazem tudo o que podem para que o bebé tenha hipóteses de ser recolhido. Às vezes a exposição é apenas um simulacro: a mãe, sem o conhecimento do marido, confia a criança a vizinhos ou a subordinados que a educam secretamente, tornando-se um escravo que será eventualmente libertado pelos seus educadores. Em raríssimos casos, a criança podia, um dia, fazer reconhecer o seu nascimento como homem livre; tal foi a história da esposa do imperador Vespasiano.

Decisão legítima e reflectida, a exposição podia assumir o carácter de uma manifestação de princípio. O marido que suspeite da infidelidade da sua mulher exporá o filho que pensa adulterino; a filhinha de uma princesa foi assim abandonada, mesmo à porta do palácio imperial, "completamente nua". Também podia ser uma manifestação político-religiosa: por altura da morte de um príncipe muito amado, Germânico, a plebe, manifestando-se contra o governo dos deuses, lapidou os seus templos e alguns pais expuseram ostensivamente os seus filhos em sinal de protesto; depois do assassinato de Agripina pelo seu filho Nero, um desconhecido "expôs o seu bebé em pleno fórum, com um letreiro onde tinha escrito: 'Não vou educar-te com medo que degoles a tua mãe'". Já que a exposição era uma decisão privada, por que razão não haveria de ser pública, nesses casos? Um dia, um falso rumor correu pela plebe: o Senado, sabendo pelos adivinhos que nesse ano iria nascer um rei, queria obrigar o povo a abandonar todos os bebés que viessem a nascer ao longo do referido ano. Como é possível, aqui, não pensar no Massacre dos Inocentes (que, diga-se de passagem, é provavelmente um facto autêntico e não uma lenda)?

A "voz do sangue" significava muito pouco em Roma; mais importante era a voz do nome de família. Ora os bastardos ficavam com o nome da mãe, e a legitimação ou o reconhecimento da paternidade não existiam; esquecidos pelo pai, os bastardos não desempenharam praticamente nenhum papel social ou político na aristocracia romana. O mesmo não acontecia com os libertos, frequentemente ricos, poderosos, e que conseguiam, por vezes, levar os seus próprios filhos até à ordem dos cavaleiros e mesmo ao Senado: a oligarquia dirigente reproduzia-se através dos filhos legítimos e dos filhos dos seus antigos escravos... Porque os libertos ficavam com o nome de família do amo que os tinha libertado da escravatura, continuavam o seu nome. Assim se explica a frequência das adopções: a criança adoptada ficava com o nome de família do seu novo pai.

*Ariès, Philippe e Duby, Georges (Eds.), in *História da Vida Privada**

1. A ascensão social em Roma não dependia exclusivamente da descendência biológica porque:

A. As crianças podiam ser expostas

B. As crianças podiam ser adoptadas

C. Um escravo podia ascender socialmente

D. Os recém-nascidos só vêm ao mundo em virtude da decisão do chefe da família

2. A exposição de crianças servia vários fins. De entre eles:

A. Negar a paternidade

B. Colocar a criança numa lixeira ou à porta de casa

C. Para os mais ricos, que a criança não voltasse a aparecer

D. Salvaguardar a educação da criança

3. De acordo com o texto, o que significa expor uma criança?

A. Não ser levantada pelo pai

B. Não ser adoptada por nenhuma família

C. Ser recolhida por quem o desejar

D. Rejeitar

4. As famílias rurais procedem da seguinte maneira em relação às crianças que não podem ser sustentadas:

A. O pai não levanta a criança

B. Partilham os seus filhos

C. Deixam-nas à porta de casa ou na lixeira

D. Encontram uma família adoptiva

5. Uma criança pode ser exposta por:

A. Ser deficiente

B. Vontade do pai

C. Se a mãe quiser adiar a maternidade

D. Não ser de boa raça

6. *Na Grécia expunham-se **mais** raparigas do que rapazes*. A expressão sublinhada é:

A. Uma conjunção
B. Um advérbio
C. Um substantivo
D. Um adjectivo

7. *A criança **que o pai não levantou** será exposta à porta de casa ou numa lixeira*. A oração sublinhada é:

A. Subordinada integrante
B. Subordinada relativa
C. Coordenada copulativa
D. Coordenada disjuntiva

8. *Por altura da morte de um príncipe muito amado, Germânico...* A palavra Germânico pode ser substituída por:

A. German
B. Alemão
C. Da Germânia
D. Germâno

9. Cujo e ainda são:

A. Respectivamente pronome e advérbio
B. Ambos pronomes
C. Ambos advérbios
D. Respectivamente conjunção e advérbio

17. Em qual das frases a expressão sublinhada está bem escrita?

A. As informações foram confirmadas **a partir** da sede
B. As informações foram confirmadas **apartir** da sede
C. As informações foram confirmadas **á partir** da sede
D. As informações foram confirmadas **à partir** da sede

18. Qual, de entre os verbos a seguir, é derivado por prefixação e sufixação?

A. Amolecer
B. Entupiar
C. Enxamear
D. Atropelar

19. Das palavras que se seguem, apenas uma admite os dois géneros. Indique-a.

A. Calmante
B. Componente
C. Semblante
D. Montante

20. Qual é o significado da expressão idiomática *Fazer uma tempestade num copo de água*?

A. Agitar água dentro de um copo

B. Fazer muita confusão a partir de um pequeno problema

C. Chover muito

D. Provocar uma tempestade

21. Um texto que trata de levar o leitor a aceitar um ponto de vista chama-se:

A. Comentário

B. Literário

C. Explicativo

D. Argumentativo

22. O Renascimento foi um movimento literário que conduziu o homem:

A. Ao Teocentrismo

B. À imitação da antiguidade e ao estudo científico

C. Ao Latim e ao Grego ao serviço da fé

D. Desvalorização do Homem e do humano

23. Normalmente, um acidente aéreo é **fatal**. A expressão sublinhada sintacticamente é:

A. Nome predicativo do sujeito

B. Atributo

C. Complemento directo

D. Complemento circunstancial de modo

10. Retire a palavra estranha do grupo.

A. Onde

B. Ontem

C. Depois

D. Ondas

11. Assinale a palavra que não se enquadra no contexto.

A. Aguaceiro

B. Leito

C. Foz

D. Margem

12. Decadência é antónimo de:

A. Queda

B. Prosperidade

C. Pobreza

D. Baixa

13. Coração está para cardiologia, assim como _____ está para estomatologia.

A. estômago
B. Pulmões
C. Boca
D. Ouvidos

14. Que palavra deve preencher adequadamente o espaço? Estas coisas de férias começaram _____ de cinquenta anos.

A. Acerca
B. A cerca
C. À cerca
D. Há cerca

15. Qual é o par de homógrafas?

A. Vicio/Vício
B. Canto/Canto
C. Cela/Sela
D. Dispensa/Despensa

16. Qual é o par de homófonas?

A. Emigrar/Imigrar
B. Houve/Ouve
C. Crer/Querer
D. Mina/Mina

24. Seleccione a frase correctamente pontuada.

A. Os meus tios Pedro e Samuel, que viviam na cidade nunca tinham férias
B. Os meus tios Pedro e Samuel, que viviam na cidade, nunca tinham férias
C. Os meus tios Pedro e Samuel que viviam na cidade nunca tinham férias
D. Os meus tios Pedro e Samuel que viviam na cidade, nunca tinham férias

25. Qual das palavras carece de acento?

A. Individuo
B. Individualizar
C. Individualidade
D. Individual

26. Que espaço deve ser preenchido com **u**?

A. T—ssir
B. G---loso
C. Ch---vesse
D. C--stume

27. O grau superlativo absoluto sintético de pobre é:

A. Muito pobre
B. Mais pobre do que
C. Paupérrimo
D. O mais pobre

28. *Amenizar* e *atenuar* são sinónimos de:

A. Aumentar
B. Diminuir
C. Reflectir
D. Espelhar

29. Morfologicamente a palavra *interacção* é:

A. Uma forma verbal
B. Um adjectivo
C. Um nome
D. Um Pronome

30. Qual é a expressão cujo sentido está mais próximo de *acometido de pânico*?

A. visto em pânico
B. Paralisado pelo pânico
C. Confrontado com o pânico
D. Assaltado pelo pânico

31. A origem das palavras denomina-se:

A. Filologia
B. Litologia
C. Genealogia
D. Etimologia

32. O documento usado para apresentação dos resultados de uma pesquisa chama-se:

A. Convite
B. Circular
C. Relatório
D. Resumo

33. Dadas as frases:

i. *O refém foi liberto* / ii. *O refém foi libertado*

Qual delas é a correcta?

A. A frase i
B. A frase ii
C. Nenhuma
D. As duas

34. Os poetas moçambicanos influenciados pelos movimentos da Negritude e do panafricanismo foram:

A. Samora Machel, Sérgio Vieira e Gilberto Freyre
B. Eduardo da Costa e Paulina Chiziane
C. José Craveirinha e Noémia de Sousa
D. Eduardo White, Noémia de Sousa e José Craveirinha

35. Portagem é uma obra de:

A. Mia Couto
B. Orlando Mendes
C. José Craveirinha
D. Paulina Chiziane

36. Pepetela, Manuel Rui, Luandino Vieira são autores:

A. moçambicanos
B. angolanos
C. Cabo-verdianos
D. São tomenses

37. O texto da sua prova é:

A. Narrativo
B. Expositivo/explicativo
C. Artigo de opinião
D. Argumentativo

38. Qual das obras não pertence ao mesmo autor?

A. Raiz de orvalho
B. Cada homem é uma raça
C. A varanda do frangipani
D. Babalaza das hienas

39. Qual dos escritores não pertence ao mesmo movimento literário?

A. Luís de Camões
B. Teófilo Braga
C. Antero de Quental
D. Eça de Queiroz

40. Que nome se dá a um conjunto de utensílios usados num determinado ofício?

A. Objectos
B. Peças
C. Material
D. Ferramenta

Respostas

Português 2013 · UJC · admitela.com

1	B	**2**	C	**3**	D	**4**	B	**5**	A	**6**	B
7	B	**8**	B	**9**	A	**10**	D	**11**	A	**12**	B
13	C	**14**	D	**15**	B	**16**	B	**17**	A	**18**	A
19	B	**20**	B	**21**	—	**22**	B	**23**	A	**24**	B
25	A	**26**	B	**27**	C	**28**	B	**29**	C	**30**	D
31	D	**32**	C	**33**	—	**34**	C	**35**	B	**36**	B
37	B	**38**	D	**39**	A	**40**	D				

As soluções passo a passo de cada questão estão em admitela.com/exames/ujc/portugues-2013/